

## A ORIGEM E A EXPANSÃO DA IGREJA NOVA ALIANÇA EM IMPERATRIZ

*The Origin and Expansion of the Nova Aliança Church in Imperatriz*

Agnaldo Silva<sup>1</sup>  
Washington de Araújo Silva<sup>2</sup>  
Bezaliel Alves Oliveira Junior<sup>3</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa analisa a origem e a expansão da Igreja Evangélica Nova Aliança na cidade de Imperatriz. A Igreja Nova Aliança representa um tipo de pentecostalismo que vem fazendo frente às igrejas pentecostais mais tradicionais da cidade, ao adotar o modelo de evangelização em células, com um discurso e liturgia renovados e adaptado às demandas dos indivíduos que a ela se filiam, atende sobretudo os sujeitos que buscam novas alternativas de fé e espiritualidade, contrapondo-se aos modelos de igrejas estabelecidas a mais tempo na cidade de Imperatriz. Nesse sentido, a partir da análise de dados do censo do IBGE, de entrevistas com alguns líderes da igreja, de aplicação de questionários a trinta de seus membros e da observação *in loco* em algumas de suas congregações, foi possível identificar, mesmo que em linhas gerais, a lógica de estruturação e desenvolvimento desta instituição religiosa em Imperatriz. Os dados apontaram que, desde sua origem, esta igreja buscou se apresentar como uma comunidade de fé com um forte *ethos* de afirmação do mundo e com uma estrutura mais flexível de culto do que suas concorrentes do pentecostalismo clássico, o que resultou em seu crescimento e estruturação no campo religioso de Imperatriz.

**Palavras-chave:** Campo Religioso. Igreja. Neopentecostalismo. Nova Aliança.

### ABSTRACT

The present research analyzes the origin and expansion of the Evangelical Church Nova Aliança in the city of Imperatriz. The Nova Aliança church represents a type of Pentecostalism that has been opposing the most traditional Pentecostal churches in the city, by adopting the cell evangelization model, with a renewed discourse and liturgy and adapted to the demands of the individuals who are affiliated to it, it mainly serves the subjects who seek new alternatives of faith and spirituality, in opposition to the models of churches established more time in the city of Imperatriz. In this sense, from the analysis of data from the IBGE census, from interviews with some church leaders, from the application of questionnaires to thirty of its members and observation in some of its congregations, it was possible to identify, even in general, the logic of structuring and development of this religious institution in Imperatriz. The data showed that, since its origin, this church sought to present itself as a faith community with a strong ethos of world affirmation and with a more flexible structure of worship than its competitors of classical Pentecostalism, which resulted in its growth and structuring in the religious field of Imperatriz.

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia pela UnB e Professor Associado da Universidade Federal do Maranhão, campus de Imperatriz.

<sup>2</sup> Mestrando em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – campus de Imperatriz.

<sup>3</sup> Mestre em Sociologia pela UFMA e Professor de Antropologia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – UNISULMA.

**Key words:** Religious Field. Church. Neo-Pentecostalism. Nova Aliança Church.

## Introdução

A presente pesquisa tem como proposta investigar a origem e expansão da Igreja Evangélica Nova Aliança em Imperatriz. Fundada em setembro de 2005 a Igreja Evangélica Nova Aliança representa um tipo de pentecostalismo que vem fazendo frente às igrejas pentecostais mais tradicionais da cidade. A priori é importante ressaltarmos que nossa compreensão do movimento pentecostal leva em consideração aquilo que o teólogo peruano Bernardo Campos chama de princípio da pentecostalidade. Segundo ele, o princípio da pentecostalidade é “aquela experiência universal que expressa o acontecimento de Pentecostes em sua qualidade de princípio ordenador da vida daqueles que se identificam com o avivamento pentecostal e, por isso, constroem dali uma identidade pentecostal” (CAMPOS, 2018, p. 105). Nesse sentido, o princípio da pentecostalidade é o elemento justificador e essencial das experiências pentecostais ao longo da história da igreja, fazendo com que uma experiência localizada no tempo e no espaço assuma um caráter atemporal e universal (CAMPOS, 2018).

Já o movimento pentecostal, como o conhecemos atualmente, mesmo tendo como referência o evento bíblico registrado no livro dos Atos dos Apóstolos, teve início nos Estados Unidos da América em 1906, e foi liderado pelo jovem pregador afro-americano Willian Joseph Seymour que ministrava em cultos em um antigo templo da Igreja Metodista Episcopal localizado na rua Azusa, na cidade de Los Angeles, Califórnia. Caracterizado pela ênfase no derramamento do Espírito Santo, no falar em línguas estranhas, na cura divina e forte ênfase em missões, o pentecostalismo logo se espalhou pelos Estados Unidos, Canadá e diversos países da Europa como Noruega, Inglaterra e Suécia, chegando ao Brasil em 1910 (COSTA, 2019).

Tratando do pentecostalismo no Brasil em seus variados matizes, Freston (1993, p. 66) afirma que a consolidação do pentecostalismo no Brasil ocorreu em três grandes ondas. A primeira onda surge no início do século XX com a implantação da Congregação Cristã no Brasil em 1910 e a Assembleia de Deus em 1911. A segunda onda ocorre entre 1950 e 1960 com o surgimento de instituições como a Igreja do Evangelho Quadrangular em 1951; Brasil para Cristo em 1955 e Deus é amor em 1962. E uma terceira onda ocorreu no final da década de 1970 e início

dos anos 1980 com duas grandes igrejas, a Universal do Reino de Deus fundada em 1977 e a Igreja Internacional da Graça de Deus em 1980.

Quem também contribuiu para a compreensão do fenômeno pentecostal no Brasil é Ricardo Mariano, especialmente no que concerne às igrejas de terceira onda, que ao invés de seguir a linha das ondas pentecostais conforme propõe Paul Freston, classifica essas igrejas como neopentecostais. Essas igrejas são assim chamadas porque apresentam certas diferenças das igrejas de primeira onda (pentecostalismo clássico) e também das de segunda onda, tendo como principais marcas a adesão à teologia da prosperidade, a acomodação aos valores pós-modernos, a flexibilização dos usos e costumes, dentre outras (MARIANO, 2014).

A Igreja Universal do Reino de Deus é a principal representante do neopentecostalismo brasileiro, entretanto Mariano também inclui outras igrejas que surgiram no fim da década de 80 e início da década de 90 e que exerceram um importante papel no avanço dos neopentecostais no Brasil, esse é o caso das Igrejas Renascer em Cristo (1986) e Comunidade Sara Nossa Terra (1992).

Não só essas igrejas supracitadas, mas outras que surgiram no interior do neopentecostalismo, especificamente no fim dos anos 90 como é o caso da Bola de Neve Church (1999), se estabelecem no campo religioso brasileiro com novos modelos de gestão eclesiástica e estratégias de expansão, algo bem diferente daqueles adotados pelas principais igrejas representes do pentecostalismo de primeira e segunda onda. De acordo com Mariano, foram essas igrejas que se tornaram as maiores “contestadoras dos tradicionais e ascéticos costumes pentecostais [...] que, ao encabeçarem o movimento gospel, tornaram os ritmos profanos da moda poderosos instrumentos da evangelização jovem” (MARIANO, 2014, p. 45).

Há um certo consenso entre os estudiosos do campo religioso brasileiro de que as igrejas neopentecostais contribuem de modo significativo para a reconfiguração do campo pentecostal no Brasil a partir de uma nova leitura e percepção do sagrado, com novas práticas de fé e espiritualidade, bem como novas formas e estratégias de fidelização de fiéis. No caso específico dessa pesquisa, optamos por classificar a Igreja Nova Aliança como neopentecostal por entendermos que a mesma é possuidora de um discurso repleto de elementos próprios das igrejas neopentecostais, tais como a adoção de um *ethos* de afirmação do mundo, a mercantilização do sagrado, a teologia da prosperidade, a confissão positiva e o proselitismo como forma de crescimento e expansão (PANTOJA e COSTA, 2013; VIEIRA, 2014).

A partir dessa análise dos neopentecostais a presente investigação sobre a Igreja Evangélica Nova Aliança com foco mais específico em sua expansão, propõe compreender questões como: o que explica o significativo crescimento da Igreja Evangélica Nova Aliança em Imperatriz? É possível entender a lógica de expansão dessa igreja? É importante também esclarecer que a escolha da Igreja Evangélica Nova Aliança como objeto de pesquisa se deu primeiramente pelo gosto de se estudar o fenômeno religioso e participarmos de um grupo de pesquisa sobre essa temática, “Mens Memini: religião, memória e trajetórias”; e em segundo lugar por acreditarmos que o rápido crescimento da Igreja Evangélica Nova Aliança se torna um importante objeto de análise quando se pretende compreender as modificações que vem ocorrendo no campo religioso da cidade de Imperatriz.

Este trabalho assume o pressuposto de que o processo de expansão da Igreja Nova Aliança é resultado de suas estratégias e métodos de fidelização de fiéis, principalmente pela arregimentação de membros de outras igrejas da cidade. Adotando o sistema de evangelização em células e contextualizando o discurso e a prática nos princípios e valores neopentecostais, a Igreja Nova Aliança consegue alcançar um público que, por não estarem bem integrados nas suas igrejas de origem e, ao mesmo tempo, estarem abertos a novas experiências com o sagrado, buscam novas alternativas de fé.

Essa migração de fiéis não é algo exclusivo da Igreja Nova Aliança e tampouco do campo religioso de Imperatriz. Muito pelo contrário, é algo bastante comum nas religiões de salvação. As religiões de salvação são descritas por Weber (1982) como aquelas que ofertam uma recompensa extramundana, prometendo libertação do sofrimento a todos que permanecerem fiéis até o fim. Esse tipo de religião, como é o cristianismo, fundamenta-se na ideia de um redentor e são responsáveis pela criação de uma ética de contestação e oposição aos valores do mundo. Conforme Bourdieu (2007), enquanto as classes dominantes utilizam a religião para legitimar sua dominação, as classes dominadas apoiam-se nas religiões (de salvação) e no que elas oferecem para compensarem suas mazelas e sofrimentos.

Ao longo da história, o cristianismo soube se adaptar aos valores e à cultura dominante visando não só a manutenção do seu rebanho, mas também sua própria perpetuação na sociedade. Quando essa adaptação não ocorre satisfatoriamente e o *modus operandi* de determinada instituição perde sua estrutura de plausibilidade, os indivíduos vão em busca de novas experiências de fé e espiritualidade nesses movimentos de renovação que vão surgindo. Esses

novos movimentos, com líderes investidos de um “novo” carisma, que nas palavras de Berger (2017, p. 81) é uma “autoridade extraordinária contraposta a tradição”, apresentando-se como alternativas inovadoras às formas de trabalho das instituições religiosas mais tradicionais, mesmo que o “novo” também possua certos elementos dessas tradições que vão sendo paulatinamente superadas no discurso e na prática religiosa.

Vale ressaltar que a migração de fiéis entre as igrejas é intensificada em razão do processo de secularização da sociedade brasileira e do acirramento da competição por fiéis no campo religioso (BERGER, 2000; BOURDIEU, 2007). Por secularização entende-se o processo mediante o qual a religião perde o seu poder de influência na esfera pública, dando lugar a instituições que possuem uma linguagem racional e científica, substituindo as tradições e os mitos como formas de pensamento social e justificação da vida (HERVIEU-LEGER, 1985). Todavia é preciso ressaltar que a secularização não provoca necessariamente o fim da religião, pois como afirma Peter Berger,

Ainda que a expressão “teoria da secularização” se refira a trabalhos dos anos 1950 e 60, a ideia central da teoria pode ser encontrada no Iluminismo. A ideia é simples: a modernização leva necessariamente a um declínio da religião, tanto na sociedade como na mentalidade das pessoas. E é justamente essa ideia central que se mostrou estar errada. Com certeza, a modernização teve alguns efeitos secularizantes, em alguns lugares mais do que em outros. Mas ela também provocou o surgimento de poderosos movimentos de contrasecularização (BERGER, 2000, p. 10).

De acordo com Berger a secularização como um fenômeno social e não apenas individual ou mental provoca a ascensão de novos movimentos religiosos, os quais tornam-se fortes concorrentes de instituições religiosas tradicionais e já consolidadas. Nossa hipótese, portanto, está diretamente ligada ao fato de que a Igreja Nova Aliança é resultado de um processo histórico ligado a movimentos pentecostais de renovação, que por sua vez são responsáveis pelo distanciamento tanto do pentecostalismo clássico representado pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus, como em alguma medida do neopentecostalismo representado pela Igreja Universal do Reino de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus.

Entende-se, portanto, que os efeitos secularizantes que ocorrem na sociedade contemporânea altera consideravelmente a forma de atuação das instituições religiosas, as quais, com novas estratégias de ação, com discursos e práticas voltadas a atender as novas demandas dos fiéis, considerados cada vez mais como consumidores, provocam ondas de migração para estas novas igrejas que surgem no competitivo campo religioso brasileiro.

Nesse aspecto, acreditamos que esta pesquisa contribui para o avanço do saber sobre as dinâmicas e modificações que vem ocorrendo no campo religioso de Imperatriz, em específico no contexto neopentecostal. A investigação focaliza o trabalho realizado pela Igreja Nova Aliança em Imperatriz, a qual vem provocando alterações no campo religioso dessa cidade ao apresentar novas formas de cultivo da fé e espiritualidade para o público consumidor de bens de salvação<sup>4</sup>.

A pesquisa se deu por meio de uma revisão bibliográfica por entendermos que a teoria é de fundamental importância em qualquer pesquisa científica. Nesse sentido, recorreremos a autores que pesquisam e analisam o fenômeno religioso, seja a nível global, nacional ou local. No que diz respeito ao estudo de caso optamos por realizar algumas entrevistas e questionários visando a captação de informações que consideramos importantes para a concretização da pesquisa. Foram realizadas entrevistas com membros da Igreja Evangélica Nova Aliança e também com pessoas ligadas à Primeira Igreja Batista de Imperatriz, haja vista que foi de uma cisão<sup>5</sup> que ocorreu nesta igreja que surgiu a Nova Aliança. As entrevistas foram relevantes porque nos permitiram recolher informações para uma melhor compreensão no tocante ao surgimento da Igreja Evangélica Nova Aliança.

Além das entrevistas, foram aplicados questionários a trinta membros desta igreja com o propósito de saber se, antes de pertencerem à Igreja Nova Aliança, já possuíam alguma outra filiação religiosa. Foram feitas também algumas visitas *in loco* na igreja pesquisada para tentarmos compreender a dinâmica dos cultos, a liturgia e algumas das características peculiares desta instituição religiosa, características essas que fazem da mesma um importante objeto de pesquisa quando se quer compreender uma das múltiplas faces do neopentecostalismo brasileiro.

No demais, o artigo está estruturado em várias seções. A primeira seção trata da análise do campo religioso de Imperatriz e algumas mudanças nele ocorridas. Nessa parte apresentamos alguns dados do IBGE que sinalizam para essas mudanças. Em outra seção nos debruçamos sobre nosso objeto de pesquisa propriamente dito, apresentando algumas informações e breves análises sobre a origem, o trabalho religioso e a expansão da Igreja Nova Aliança. Numa última seção

---

<sup>4</sup> Por bens de salvação Bourdieu (2007) entende os bens simbólicos que o campo religioso, por meio das diversas igrejas que o compõem e de seus representantes oficiais, os sacerdotes e burocratas do sagrado, oferta aos leigos, entendidos como “consumidores dotados de um mínimo de competência religiosa (habitus religioso) necessária para sentir a necessidade específica de seus produtos” (BOURDIEU, 2007, p. 59).

<sup>5</sup> Para maiores informações sobre a cisão a partir do prisma dos líderes da Primeira Igreja Batista de Imperatriz conferir Moura (2018).

tratamos dos dados coletados em pesquisa de campo e, por fim, apresentamos as considerações finais.

### **O campo religioso de Imperatriz**

A cidade de Imperatriz está localizada na região Sudoeste do estado do Maranhão, às margens do rio Tocantins, atualmente com cerca de 260 mil habitantes. Fundada em 1852 pela companhia de missão do Frei Manoel Procópio recebeu o nome de Colônia Militar de Santa Tereza do Tocantins, sendo posteriormente chamada apenas de Imperatriz. Durante a primeira metade do século XX a cidade de Imperatriz passou por um vagaroso desenvolvimento socioeconômico pois a mesma se encontrava isolada dos grandes centros comerciais do Estado do Maranhão, e suas trocas comerciais estavam praticamente restritas à cidade de Grajaú e algumas outras cidades localizadas nas adjacências do rio Tocantins como Porto Franco, Marabá e Carolina (FRANKLIN, 2005, p. 55).

Mudanças começaram a ocorrer a partir da década de 1950 quando estradas foram construídas, ligando Imperatriz a outras cidades do Estado do Maranhão e de outros estados do Nordeste, promovendo assim um grande fluxo migratório, provocando na cidade um significativo aumento populacional e desenvolvimento econômico. Atividades como agricultura e pecuária foram as primeiras a se desenvolver no município, fomentado sobretudo pela ocupação de grandes quantidades de terras devolutas por parte dos migrantes que aqui chegaram. Entretanto, a “grande transformação” de fato só ocorreu a partir da década de 60 com a construção da Rodovia Belém Brasília inaugurada em janeiro de 1961.

Como parte do plano desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubistchek, visando sobretudo o processo de integração nacional do país, a construção da Rodovia Belém Brasília foi um marco importante para a cidade pois ligava Imperatriz ao restante do país e transformava a cidade tanto demográfica quanto economicamente.

A quantidade de pessoas procedentes de outros países e de pelo menos 24 estados, fora o Maranhão, foi responsável por 45% da população do município no período 1970/1980. Segundo o IBGE, incluindo migrantes de outros municípios maranhenses, foram 100.096 pessoas que chegaram a Imperatriz naquele decênio. (ENCICLOPÉDIA DE IMPERATRIZ, 2002, p. 599, apud SANTOS, 2008, p.534).

Chegando ao patamar de segunda maior cidade do Estado do Maranhão com cerca de 260 mil habitantes na atualidade e passando a alcançar em termos econômicos o segundo maior PIB

do Estado do Maranhão, Imperatriz tornou-se um verdadeiro entreposto comercial por onde circulam grandes quantidades de mercadorias para revenda interna, distribuição e abastecimento de cidades vizinhas. Esse crescimento populacional e econômico é um fator importante quando se investiga o desenvolvimento do campo religioso de Imperatriz, pois uma das consequências sociais desse fluxo migratório e explosão populacional da cidade são as demandas sociais por diversão, lazer, entretenimento e consumo de bens espirituais. Concomitantemente ao crescimento econômico e populacional, o campo religioso de Imperatriz se expande e se torna mais complexo (COSTA, 2019).

Discorrendo sobre a noção de campo, de onde deriva o conceito de campo religioso, Bourdieu afirma que o todo global da sociedade é composto por vários espaços sociais ou campos, que segundo ele, possuem estruturas não fixas, podendo nesse sentido ser conservadas ou transformadas uma vez que os campos sociais são marcados por tensões e lutas por parte dos atores que o compõem. Segundo ele,

Essa estrutura não é imutável e a topologia que descreve um estado de posições sociais permite fundar uma análise dinâmica da conservação e da transformação da estrutura da distribuição das propriedades ativas e, assim, do espaço social. É isso que acredito expressar quando descrevo o espaço social global como um campo, isto é, ao mesmo tempo, como um campo de forças, cuja necessidade se impõe aos agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para a conservação ou a transformação de sua estrutura (BOURDIEU, 1996, p. 50).

O campo religioso é então um espaço de forças, de lutas e disputas pelo monopólio do capital religioso e do direito de ser o representante legítimo de Deus entre os homens. Os agentes nele distribuídos e posicionados se organizam hierarquicamente no interior desse espaço social, e lutam pela manutenção e conservação da estrutura desse espaço ou pela subversão do mesmo. As lutas, tensões e disputas entre esses agentes resultam diretamente da disputa pela conservação de posições, capital cultural ou simbólico, hegemonia e dominação, pois ali,

Em função de sua posição na estrutura da distribuição do capital de autoridade propriamente religiosa, as diferentes instâncias religiosas, indivíduos ou instituições, podem lançar mão do capital religioso na concorrência pelo monopólio da gestão dos bens de salvação e do exercício legítimo do poder religioso enquanto poder de modificar em bases duradoras as representações e as práticas dos leigos, inculcando-lhes um habitus religioso, princípio gerador de todos os pensamentos, percepções e ações, segundo as normas de uma representação religiosa do mundo natural e sobrenatural (BOURDIEU, 2007. p. 57).



No caso específico dessa pesquisa nosso propósito não é fazer uma profunda descrição do desenvolvimento histórico do campo religioso de Imperatriz. Pretendemos apenas sublinhar algumas informações que julgamos necessárias para melhor contextualização de nossa pesquisa que tem por objeto de análise a Igreja Evangélica Nova Aliança da cidade de Imperatriz em seu processo de expansão. Por conseguinte, acreditamos que as pesquisas sobre a filiação religiosa em Imperatriz a partir da análise dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, vão nos apresentar uma realidade interessante de se analisar.

### **Os censos do IBGE**

Os dados apresentados nos censos do IBGE de 1940 a 1980 apresentam apenas números referentes às mudanças ocorridas no campo cristão de Imperatriz. Essas informações deixam claro a queda proporcional do número de fiéis da Igreja Católica nesta cidade. Tal fato está ligado principalmente à chegada do pentecostalismo de tradição assembleiana que se instalou na cidade em 1952. Outras informações apresentadas nos censos são os números relativos à filiação religiosa de pessoas nas instituições de tradição protestante representadas pela Primeira Igreja Batista de Imperatriz fundada no ano de 1959; Primeira Igreja Presbiteriana de Imperatriz fundada em 1961 e Igreja Evangélica de confissão Luterana fundada em 1974, todas essas representantes do protestantismo tradicional.

Os dados apresentados nesses censos são importantes porque mostram as modificações no contexto religioso de Imperatriz, algo relevante quando se quer analisar a questão do trânsito religioso entre as principais tradições cristãs aqui estabelecidas. A principal crítica que se faz a esses dados é a não contabilização de informações referentes a outras religiões como é o caso das religiões de matriz africana, espiritismo e outros movimentos religiosos, como também daqueles que se declaram sem religião. Essas lacunas foram preenchidas a partir do censo de 1991.

Os censos de 2000 e 2010, por sua vez, já trazem dados sobre os novos grupos religiosos, incluindo informações sobre aqueles que se declaram sem religião. Por ser mais abrangente, as informações contidas no censo de 2000 são interessantes quando se analisa a questão do trânsito religioso em Imperatriz. Nesse sentido, conforme aponta a tabela a seguir, no censo de 2000 temos a seguinte situação:

**Tabela 1- Religião x População - População total de Imperatriz 230.566<sup>6</sup>**

<b>Categoria</b>	<b>Total de adeptos</b>	<b>Percentual %</b>
Católica Apostólica Romana	162.053	70,2
Evangélicos de Missão	11.592	5,03
Evangélicos de origem pentecostal	36.385	14,07
Evangélicos de origem pentecostal - outros	2.349	1,2
Umbanda	30	0,01
Candomblé	-	-

Fonte: Censo de 2000 produzido pelos autores a partir dos dados do IBGE.

O censo de 2000 já é mais abrangente e não se resume apenas a publicação de percentuais relativos à filiação religiosa de adeptos do cristianismo como era típico dos censos anteriores. Além de exibir números referentes a religiões de matriz africana, também revela informações sobre aqueles que se declaram sem religião. Um dado interessante e de importância crucial para nossa pesquisa é que dentro da categoria “evangélicos de origem pentecostal” aparece a subcategoria “evangélicos de origem pentecostal - outros” com um total de 2.349 aderentes, representando um percentual de 1,02% com relação à população total de Imperatriz, e com percentual de 6,46% com relação ao número total de evangélicos de origem pentecostal. Esses dados apontam para uma leve, mas importante mudança no campo pentecostal da cidade de Imperatriz. Algo que vai ser notado com mais clareza no censo posterior conforme analisado a seguir.

No censo de 2010 informações relativas a outros grupos e comunidades religiosas pentecostais vão ser inseridas com mais detalhes, as quais são bastantes úteis para nossa análise. Vejamos a seguir a tabela e a distribuição religiosa entre as diversas instituições religiosas da cidade.

**Tabela 2 Religião x População - População total de Imperatriz 247.505,00<sup>7</sup>**

<b>Categoria</b>	<b>Total de adeptos</b>	<b>Percentual %</b>
Católica Apostólica Romana	138.785	56,07
Evangélicas de Missão	15.080	6,09
Evangélicas de origem pentecostal	45.712	18,47

<sup>6</sup> A tabela apresenta dados referentes ao total dos adeptos das várias denominações da religião cristã, bem como o percentual em relação ao total da população. Ficaram de fora da tabela os ateus e sem religião.

<sup>7</sup> A tabela apresenta dados referentes ao total dos adeptos das várias denominações da religião cristã, bem como o percentual em relação ao total da população. Ficaram de fora da tabela os ateus, agnósticos e outras.

Evangélicas de origem pentecostal - Comunidade Evangélica	355	0,14
Evangélicos de origem pentecostal- outros	7.686	3,11
Evangélica não determinada	10.158	4,10
Umbanda	22	0,01
Candomblé	-	-
Sem religião	20.898	8,44

Fonte: Censo de 2010 produzido pelos autores a partir dos dados do IBGE.

Para além dos números, essas informações evidenciam a dinamicidade do campo religioso de Imperatriz e torna evidente o crescimento de novas comunidades religiosas, especificamente no campo pentecostal, que vão ganhando cada vez mais espaço no jogo sagrado. Igrejas como a Comunidade Evangélica Shalom, fundada em 1998 e a Comunidade Nova Vida fundada em 2008 são exemplos das modificações que vem ocorrendo no campo pentecostal. É preciso salientar que o referido censo não apresenta quais instituições religiosas são representadas na categoria “evangélicas de origem pentecostal - Comunidade Evangélica” e “evangélicos de origem pentecostal - outros”, que somados possuem um total de 8.040 fiéis, representando um percentual de 3,25% com relação à população total da cidade e 17,58% quando comparado aos cristãos de fé pentecostal.

Inferimos, portanto, que na categoria “evangélicas de origem pentecostal - Comunidade Evangélica” e “evangélicos de origem pentecostal - outros” podem estar consubstanciados ali os números referentes a filiação de membros da Igreja Evangélica Nova Aliança, que apesar de não ter sido citada nos dados do IBGE teve a sua origem nesse contexto de renovação da tradição evangélica pentecostal de Imperatriz.

Nas demais categorias apresentadas é importante ressaltar o crescimento dos “evangélicos não determinados” e daqueles que se declaram “sem religião”. Mesmo que essas categorias não estejam ligadas diretamente ao nosso objeto de pesquisa, enfatizar esses números tem sua relevância. Primeiro porque eles não haviam sido informados em censos anteriores ao de 2010. Em segundo lugar porque são números que apontam para um processo de fragmentação e pulverização do campo religioso de Imperatriz, algo já evidenciado em nível mais geral no campo religioso brasileiro.

### **As origens da Igreja Evangélica Nova Aliança em Imperatriz**

Conforme já dissemos o campo religioso em Imperatriz vem passando por significativas modificações. Dentro do contexto pentecostal, por exemplo, algumas dessas mudanças é

evidenciada pela ascensão de novos modelos de igrejas pentecostais, motivadas por um “novo discurso” e uma nova “forma de ser igreja”. É, portanto, dentro desse contexto de mudanças que a Igreja Nova Aliança deve ser situada. Entretanto, é importante entender que essas mudanças que ocorrem no campo religioso de Imperatriz estão ligadas a transformações do movimento pentecostal em nível mais geral no campo religioso brasileiro, especificamente no interior do novo pentecostalismo. Não é novidade que a recente expansão do pentecostalismo brasileiro ocorre a partir de um movimento de ruptura e continuidade, em que novas instituições religiosas rompem com o modelo e estrutura mais burocratizados e departamentalizados, sobretudo quando se pensa na Igreja Assembleia de Deus como típica representante do pentecostalismo clássico, e inauguram uma nova forma de ser igreja, com novas representações e práticas menos ortodoxas. O caso específico da Igreja Nova Aliança dá sustentação a essa ideia, uma vez que sua origem está relacionada a processos de renovação do próprio movimento pentecostal, apesar do fato de que a mesma surgiu de uma cisão entre o fundador e líder da Igreja Nova Aliança e a liderança da Primeira Igreja Batista de Imperatriz (MOURA, 2018).

Em entrevista realizada com um dos líderes da Convenção Batista na época da cisão, a questão do falar em línguas é apontada como o principal fator que contribuiu para a cisão: “Começou a existir algumas divergências eclesiológicas com relação à forma da igreja ser conduzida na época. Mas o motivo principal da cisão foi a questão doutrinária, envolvendo a doutrina do Espírito Santo e o falar em línguas, que evidenciavam diferenças entre a tradição batista e o movimento pentecostal.” O entrevistado aponta divergências relacionadas a doutrina do Espírito Santo, especificamente o falar em línguas como o principal fator da cisão entre o pastor que fundou a Igreja Nova Aliança e os demais líderes da Primeira Igreja Batista.

Entretanto existe também a versão de que questões relacionadas a aceitação de novos adeptos com costumes alheios a doutrina da Igreja Batista estava no pacote do problema. Um entrevistado deixou suspeitas disso, mas não afirmou ser esse o principal motivo, uma vez que a Igreja Batista sempre foi mais flexível quando o assunto é usos e costumes. Em entrevista, um ex-membro da igreja Nova Aliança fala um pouco da sua filiação a essa igreja, mencionando as supostas razões que provocaram a cisão:

Eu me converti à Igreja Nova Aliança em outubro de 2005, nesse tempo a igreja tinha basicamente um mês que estava de portas abertas. Eu estava entre o décimo quarto ou décimo quinto membro da igreja que ainda estava localizada no bairro Juçara, algo bastante simples. Sobre a questão da cisão, ela ocorreu porque a Primeira Igreja Batista começou a receber pessoas que andavam de

skate, curtiam rock, tinham o cabelo grande, e isso foi contra a tradição da primeira igreja, nesse sentido o pastor Raimundo Nonato depois de muita oração sentiu que era a hora de dividir a igreja e pegar esse grupo que ninguém queria e começar uma nova igreja, que primeiramente recebeu o nome de batista nova aliança, e depois mudou apenas para Igreja Nova Aliança.

Não se pode afirmar categoricamente, mas é plausível supor que a Igreja Nova Aliança surgiu a partir da cisão entre o pastor Raimundo Nonato e a Primeira Igreja Batista de Imperatriz por razões doutrinárias envolvendo especificamente a questão do falar em línguas e outras práticas, como a de “cercar a igreja com fogo”, que confrontavam diretamente as tradições da Primeira Igreja Batista (MOURA, 2018). Sobre a questão envolvendo a admissão de certos tipos de pessoas com costumes alheios à Primeira Igreja Batista parece não ter sido o fator preponderante da cisão, mas pode ter sido usado como argumento por parte dos líderes da nova igreja no processo de construção de sua identidade.

O pastor Raimundo Nonato, antes de se tornar pastor batista foi para Recife, Pernambuco, no ano 1984, onde cursou teologia no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil obtendo preparação para o exercício do ministério pastoral. Se tornou líder da Igreja Nova Aliança após romper com a Primeira Igreja Batista e iniciar seu próprio ministério com alguns crentes que o acompanharam.

O fato do pastor Nonato, como é conhecido, ter fundado seu próprio ministério se desvinculando da Primeira Igreja Batista evidencia que a trajetória da Igreja Nova Aliança entre sua origem e institucionalização é resultado de todo um trabalho religioso que se inicia a partir de uma nova ideia de ser igreja, e se concretiza na sociedade com uma nova estética e roupagem religiosa, constituindo assim um importante objeto de pesquisa e reflexão sobre a dinâmica dos fenômenos religiosos na cidade de Imperatriz.

### **O trabalho religioso e a expansão da Igreja Evangélica Nova Aliança**

Para além das definições teológicas, entende-se por igreja “uma empresa de dimensões econômicas, capaz de assegurar sua própria continuidade, apoiando-se em vários tipos de recursos (...) a Igreja vive de oferendas, ou de contraprestações de seu serviço religioso” (BOURDIEU, 1996, p. 195). Igreja é, portanto, uma instituição burocratizadora do sagrado, e ao mesmo tempo produto final da institucionalização e burocratização (BOURDIEU, 2007), sua tarefa é construir para si uma estrutura organizacional que lhe permite gerir com mais eficácia os bens de salvação. No caso específico da Igreja Nova Aliança os símbolos maiores da sua

institucionalização e estruturação é seu templo sede localizado na rua Benedito Leite e sua sede administrativa localizada na rua Luís Domingues, ambos no centro de Imperatriz.

Tanto o templo quanto a sede administrativa são os espaços onde seus líderes traçam e executam os planos e assim realizam seu trabalho e missão visando sempre a consolidação da Igreja Nova Aliança no campo religioso de Imperatriz. Sua institucionalização e estruturação, nesse sentido, faz com que a Igreja Evangélica Nova Aliança não seja uma simples seita ou movimento profético, mas sim uma igreja, guardiã dos bens de salvação, pois como afirma Bourdieu (2007, p. 60) “toda seita que alcança êxito tende a tornar-se igreja, depositária e guardiã de uma ortodoxia, identificada com as suas hierarquias e seus dogmas, e por essa razão fadada a suscitar uma nova reforma.” Por meio do seu intenso trabalho religioso e atendendo demandas do público consumidor dos bens de salvação a Igreja Nova Aliança, antes um pequeno grupo de deserdados da Primeira Igreja Batista, tem experimentado um significativo crescimento e assim luta para ser conhecida e reconhecida como legítima depositária dos bens de salvação nesta cidade. Esta igreja tem se tornado uma das principais instituições religiosas de Imperatriz, agregando para si poder político<sup>8</sup> e capital religioso. Em alguma medida a Igreja Nova Aliança provocou rupturas no campo religioso de Imperatriz, sobretudo no segmento evangélico.

No segmento pentecostal, esta igreja tem ameaçado a hegemonia das Assembleias de Deus, provocando preocupações e reações por parte de seus líderes. Nas falas do pastor Raul Cavalcante Batista, presidente da Assembleia de Deus em Imperatriz (IEADI), dirigidas aos pastores congregacionais é recorrente a preocupação com o crescimento de outras denominações de cunho neopentecostal nos bairros da cidade. Nas reuniões administrativas com os cerca de 120 pastores congregacionais que fazem parte do campo 1<sup>9</sup>, o pastor Raul sempre faz cobranças dos pastores que estão à frente de congregações há muito tempo, sem o esperado crescimento do número de fiéis e o aumento da arrecadação. É recorrente em suas falas o argumento de que “chega uma nova igreja próxima da nossa e logo ela está cheia de crentes”.

Um dos lemas da Igreja Nova Aliança é ser um “lugar de amar a Deus e as pessoas”, lugar onde o indivíduo pode encontrar afeto, segurança e, sobretudo, sentido para a vida. O trabalho

---

<sup>8</sup> Desde 2017 esta igreja possui um representante na Câmara de Vereadores da cidade de Imperatriz. Trata-se de Ricardo Seidel, eleito pelo Partido Social Democrático (PSD) nos mandatos de 2017 a 2020 e de 2021 a 2024. É pré-candidato a deputado estadual e aliado de Bolsonaro, representando a ala conservadora desta cidade.

<sup>9</sup> A assembleia de Deus em Imperatriz possui 277 congregações vinculadas à COMADESMA, Convenção das Assembleias de Deus no Maranhão, as quais se encontram subdivididas em 26 campos, sendo o maior deles o campo 1, presidido pelo pastor Raul Cavalcante Batista.

religioso nesta igreja ocorre por meio da divisão de responsabilidades, baseado principalmente na ideia de liderança por competências, visando administrar da melhor forma possível os bens de salvação aos seus membros.

As células, pequenos grupos de fiéis, formam o organismo da Igreja Nova Aliança e desempenha um papel vital para o seu funcionamento e crescimento. Cada célula possui o seu líder, cuja responsabilidade é ensinar, orientar e admitir novos membros, com o propósito de fazê-las crescer cada vez mais. O líder precisa ser alguém experiente e preparado ministerialmente para exercer essa função, uma espécie de pastor de célula. As células estruturam-se a partir dos segmentos que compõem a igreja: homens, mulheres, jovens, casais, crianças etc. São nessas células que o indivíduo passa pelo processo de discipulado para se acomodar ao modo de ser da nova igreja. Os recém-chegados, sejam novos convertidos ou apenas prosélitos, são acolhidos nesse ambiente bastante informal de estudo bíblico e confraternização.

As células de evangelização, comunhão e discipulado constituem uma das principais estratégias responsáveis pela admissão de novos membros desta igreja. Se tudo começou com o pequeno grupo de “deserdados” da Primeira Igreja Batista, então por que não trabalhar e fazer outros pequenos grupos e assim multiplicar o número de fiéis?

Além dos líderes de células existem também os pastores congregacionais, estes últimos estando num patamar superior aos primeiros, pois nem todos que são líderes de células tornam-se pastores congregacionais. Os pastores congregacionais são responsáveis por ensinar não mais a um pequeno grupo de pessoas que compõem uma célula, mas sim a uma congregação já estabelecida, onde são realizados cultos públicos, com número maior de pessoas, incluindo os membros de todas as células daquela congregação local. Essas ministrações também acontecem nas grandes festividades da igreja como é o caso dos retiros espirituais e do congresso de jovens que são realizados anualmente.

O líder geral da igreja é o Pastor Raimundo Nonato que possui autoridade para consagrar novos líderes. Esses líderes passam pelo processo de formação pastoral, que dá a eles a garantia de que estão preparados para o exercício ministerial dentro da visão teológica da igreja. A Igreja Evangélica Nova Aliança, nesse sentido, possui um tipo de governo eclesiástico parecido ao episcopal, no qual o bispo centraliza o poder e tem o livre arbítrio para realizar mudanças no corpo ministerial conforme lhe parecer melhor, sendo, nesse sentido um modelo de governo eclesiástico do tipo episcopal fundado no personalismo.

A estrutura e organização da Igreja Nova Aliança em células e congregações com seus respectivos líderes tem como objetivo a melhor administração e manutenção dos bens de salvação. O fiel se encontra nesse sentido bem assessorado, tendo à sua disposição todo um corpo de líderes capazes de suprir as necessidades espirituais de cada fiel. O trabalho religioso é bastante abrangente e atende todas as faixas etárias, desde as crianças aos adultos, tendo células e cultos para todas as idades. Lemas como “lugar de amar a Deus e as pessoas”, “aliança kids” são exemplos de como o trabalho religioso abrange todas as faixas etárias da igreja.

Além do método de evangelização em célula, a igreja adota outros programas visando solidificar sua estrutura enquanto igreja como é o caso das conferências de homens e mulheres, conferências de missões e cursos de liderança, esse último desenvolvido pela Escola Integral para Formação de Libertadores (EIFOL), que promove um trabalho de formação de líderes ou de libertadores e o congresso “Correndo na Contramão”.

A utilização do marketing religioso como forma de afirmar sua identidade e alcançar novos fiéis também é desenvolvido pela Nova Aliança, que faz uso de todas as mídias sociais possíveis para propagação de sua visão de igreja. A “Marcha para Jesus” é um exemplo disso. Evento religioso realizado anualmente no Brasil, a Marcha para Jesus no caso específico de Imperatriz, sempre teve a participação da Igreja Nova Aliança, uma vez que a mesma foi responsável por trazer esse evento para esta cidade, sendo pioneira do movimento em Imperatriz.

No aspecto social a Igreja Nova Aliança desenvolve diversos trabalhos visando tornar-se relevante para a sociedade. Falando sobre os trabalhos realizados pela Nova Aliança, Vieira afirma que:

Apesar de ser uma instituição religiosa jovem possui mais de 11 projetos sociais. Entre eles podemos citar: a Casa de Rute, ação voltada para o atendimento de mulheres desamparadas (viciadas em drogas, vítimas de violência doméstica). Outra ação forte é a realizada através do Projeto Missão Criança (PROMIC), focada na recuperação de jovens dependentes de drogas químicas. Algumas dessas mulheres e jovens conseguem se recuperar de seus traumas e retornam ao convívio social (VIEIRA, 2014, p. 31).

Programas de assistência social é um dos fatores que chamam atenção das pessoas que buscam se integrar numa comunidade religiosa, pois muitos fiéis entendem que a igreja deve ter um papel social ativo visando a transformação das pessoas e até da sociedade por meio da pregação do evangelho e de trabalhos sociais voltados para a recuperação de doentes,



dependentes químicos, alcoólatras etc. Os programas sociais desenvolvidos pela Igreja Nova Aliança sinalizam de modo mais concreto e visível sua relevância na sociedade bem como seu comprometimento com o “genuíno” evangelho. A ideia é que não adianta ser apenas mais uma instituição religiosa, é preciso também apresentar certa distinção das demais e inaugurar um novo jeito de ser igreja. Esse novo jeito de ser igreja, portanto, é apresentado na proposta do cultivo de uma espiritualidade mais flexível, mas também na promoção de trabalhos sociais visando a recuperação de jovens, alimentação de moradores de rua, atendimento a mulheres em estado de desamparo, etc.

No que diz respeito aos templos como locais de adoração é bastante visível a diferença da Igreja Nova Aliança quando comparada com as principais igrejas pentecostais (Assembleia de Deus) e neopentecostais (Igreja Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça Deus) da cidade. A começar pela estética, os templos são internamente pintados de cor preta, possuindo banheiros e bebedouros internos para que o fiel não precise ficar saindo de dentro do templo durante os cultos. O altar é bem parecido com um pequeno palco que durante os cultos é realçado com jogo de luzes durante a apresentação de bandas, ministração de louvores e pregação. Do altar, que não deixa de ser um palco de shows, o ministério de louvor realiza suas ministrações ao som de músicas de adoração que ressaltam os aspectos do amor, bondade, misericórdia, grandeza e santidade de Deus.

Rompe-se, portanto, com aquela liturgia tradicional típica das igrejas pentecostais clássicas, pois de maneira oposta à estética e liturgia tradicional, a Igreja Nova Aliança propõe uma liturgia mais flexível dando liberdade para os fiéis dançar, dar saltos e gritar no momento de adoração. Não em vão um dos entrevistados afirmou que os primeiros membros eram compostos por jovens radicais, skatistas, metaleiros, que não se sentiam impedidos de cultivar sua espiritualidade, a despeito de seus estilos serem um tanto quanto exóticos para uma comunidade religiosa. O culto nesse sentido possui uma conotação e uma estética mais contemporânea, sendo um importante atrativo para pessoas mais jovens que buscam cultos com mais diversão e dinâmica tanto na pregação quanto nos momentos de louvor e adoração.

### **Pesquisa de campo e coleta de dados**

A pesquisa de campo foi concretizada em três momentos. Num primeiro momento realizamos uma entrevista com um membro da Primeira Igreja Batista com a finalidade de

recolhermos informações sobre a cisão entre o pastor Raimundo Nonato e a Primeira Igreja Batista de Imperatriz; nesse mesmo período ouvimos também um ex-membro da Igreja Evangélica Nova Aliança que, segundo o mesmo, foi um dos primeiros fiéis da então nascente igreja e contribuiu para a compreensão da cisão que deu origem a essa denominação.

Num segundo momento, ainda na etapa da pesquisa de campo, também fizemos nossas observações *in loco* em algumas congregações. Nesse período fizemos visitas ao templo sede da igreja e em duas congregações no bairro Ouro Verde; além de participarmos também de pequenos encontros realizados em uma das muitas células da igreja.

A terceira fase da pesquisa de campo foi realizada exclusivamente com 30 membros da Igreja Evangélica Nova Aliança entre os dias 12 e 21 de maio de 2021. Nessa fase da pesquisa de campo tivemos a oportunidade de aplicar um questionário com a finalidade de recolher informações sobre a visão dos fiéis com relação a Igreja Evangélica Nova Aliança, bem como a trajetória religiosa desses fiéis antes de se filiarem a essa igreja. O questionário foi aplicado via *Google Forms*, de acordo com a disponibilidade de colaborar com a pesquisa. Os contatos foram feitos na pesquisa de campo nas congregações, células e na sede da igreja.

Nosso propósito principal na aplicação do questionário foi através da leitura das informações tentarmos responder a principal questão da presente pesquisa: qual a lógica da rápida expansão da Igreja Evangélica Nova Aliança em Imperatriz? Dito de outra forma, como explicar a rápida expansão dessa igreja no campo religioso de Imperatriz? Assim, as questões que serão apresentadas a seguir visaram mapear a situação dos fiéis com relação a idade, escolaridade, opção pela Igreja Evangélica Nova Aliança e fundamentalmente seu histórico religioso antes da filiação a essa comunidade religiosa.

Quando perguntados sobre o porquê da escolha pela Igreja Nova Aliança, as respostas foram diversas: acolhimento, amor e cuidado pelas pessoas, liberdade, questões relacionadas a liturgia, louvor e adoração, descontentamento com a igreja anterior, entre outras questões. Outro dado relevante e de valor significativo para a pesquisa foi com relação a faixa etária dos membros, como se pode observar na tabela abaixo.

**Tabela 3 – Faixa etária dos fiéis da Igreja Nova aliança que responderam questionário**

FAIXA ETÁRIA	CASOS	PERCENTUAL
10 – 20 ANOS	8	26,7 %
21 – 30 ANOS	11	36,6 %

31 – 40 ANOS	8	26,7 %
ACIMA DE 40 ANOS	3	10 %

Fonte: pesquisa de campo

A despeito da restrição em termos quantitativos dos casos observados, os dados da pesquisa de campo, tanto por meio da observação *in loco* como dos dados coletados por meio de questionário, sinalizam que o público de fiéis da Igreja Nova Aliança é constituído predominantemente de jovens e de adultos jovens. Boa parte desses jovens são atraídos de outras igrejas, principalmente da Igreja Assembleia de Deus. Estudos indicam que a despeito das transformações internas por que passam as Assembleias de Deus em Imperatriz, principalmente pela acomodação aos valores de mercado e distanciamento de seu *ethos* de origem, de negação do mundo, a perda de fiéis desta instituição, principalmente do público jovem, para outras comunidades de fé é significativa (COSTA, 2019).

Em se tratando de escolaridade, a pesquisa apontou para o fato de que dos trinta membros daquela comunidade de fiéis que responderam questionário, nove (30%) possuem ensino médio completo; outros cinco (16,7%) estão fazendo algum curso superior e outros oito (26,7%) já concluíram o ensino superior. Os demais, muito dos quais em razão de estarem ainda em idade escolar, encontram-se matriculados no ensino fundamental. É importante notar que quase a metade dos pesquisados, treze de trinta, já concluíram o ensino superior ou estão matriculados numa instituição desse nível de ensino. Esse fato é um indicador do expressivo volume de capital cultural desses jovens (BOURDIEU, 2007).

Conforme Bourdieu (2007), o capital cultural é uma espécie de moeda que permite ao seu possuidor consumir e apreciar os bens culturais, tais como cinema, livros, concertos musicais, teatro, etc. O capital cultural é uma herança familiar que, a despeito de sua independência de outras formas de capital, mantém correspondência com o capital econômico familiar. Em outras palavras, os detentores de capital econômico têm mais probabilidade de terem, também, maior volume de capital cultural.

Sobre a questão da classe social dos fiéis da Igreja Nova Aliança que foram pesquisados, apesar deste aspecto da realidade social não ser aprofundado na pesquisa de campo, é possível inferir pelo volume de capital cultural desses jovens que a Nova Aliança é uma Igreja que arregimenta seus fiéis das frações que se encontram no limiar entre a classe média e as classes populares. Um dos indicadores desta inferência é volume de capital cultural dos pesquisados e a sua correlação com o capital econômico, como pontua Bourdieu (2007). Nesse aspecto, essa

comunidade de fiéis se distancia da Igreja Assembleia de Deus, representante do protestantismo clássico, pois “se a teologia da pobreza é uma característica dos pentecostais, a da prosperidade é do neopentecostalismo” (MANSILLA, 2017, p. 27).

Com relação ao histórico religioso dos fiéis que responderam questionário, chama atenção o fato de que, quando perguntados se possuíam filiação religiosa antes de se tornarem membros da Igreja Nova Aliança, doze (40%) responderam que não possuíam filiação religiosa anterior a Igreja Evangélica Nova Aliança e dezoito (60%) possuíam filiação religiosa antes de irem congregar na Nova Aliança. Este fato reforça o argumento defendido neste artigo de que o trânsito religioso de fiéis segue o fluxo na direção das igrejas pentecostais clássicas, entenda-se Assembleias de Deus, para as igrejas mais ajustadas às demandas dos fiéis e mais acomodadas à lógica do mercado religioso, como é o caso da Nova Aliança.

Mesmo não sendo possível tirar conclusões mais amplas a partir dos dados coletados, eles sinalizam algo interessante sobre a lógica de estruturação, funcionamento e expansão desta comunidade de fiéis. As informações referentes ao porquê da escolha da Igreja Evangélica Nova Aliança que para muitos estava atrelada a fatores como acolhimento, amor às pessoas, identificação com a igreja, incluindo também questões de liturgia, louvor e adoração, indicam que boa parte dos membros entrevistados estavam em busca de novas alternativas de fé e espiritualidade que fizesse jus às suas demandas espirituais, algo que a Igreja Nova Aliança passou a lhes proporcionar.

Isso faz jus ao fato de que 60% dos entrevistados serem pessoas que já possuíam um passado religioso vinculado a outras igrejas. Das igrejas citadas como sendo a instituição religiosa que dantes estavam vinculados, as principais foram as igrejas pentecostais e neopentecostais, ou seja, igrejas que creem na atualidade dos dons espirituais, no falar em línguas, em milagres, etc. possuindo semelhanças com a Igreja Nova Aliança.

O fato de 60% dos entrevistados responderem possuir vínculo religioso anterior à ida deles para a Igreja Nova Aliança pode ser um sinal de que uma parte representativa dos fiéis desta igreja pode ser constituída de pessoas que já tiveram experiência religiosa em outras denominações e que buscaram na Igreja Nova Aliança uma nova experiência de vida espiritual. Esta é apenas uma hipótese que precisa de investigação mais robusta para ser atestada. Não é também irrelevante o fato, conforme aponta essa pesquisa, que uma parcela significativa dos

entrevistados é composta de pessoas jovens, sendo que boa parte deles já concluíram ou estão concluindo o ensino superior.

Os dados coletados, a despeito de suas limitações em termos de escopo e abrangência, nos permitem compreender melhor a lógica de expansão dessa comunidade de fiéis na cidade de Imperatriz. Por mais que os dados coletados não nos permita fazer uma conclusão precisa e definitiva sobre o crescimento e expansão da Igreja Nova Aliança, os dados coletados fornecem diretrizes para que se compreenda, mesmo que em linhas gerais, como se deu o processo de estruturação, funcionamento e expansão desse sub campo religioso em Imperatriz, tendo como um dos fatores principais o trânsito religioso de outras igrejas para a Nova Aliança.

A organização institucional pautada na flexibilização da liturgia do culto e da ortodoxia teológica, voltada para o atendimento das demandas do mercado religioso, considerando o fiel como um cliente, constitui um fator importantíssimo para as novas igrejas, sobretudo, quando elas têm a pretensão de se consolidarem no campo religioso e, assim, concorrer com as demais instituições já consolidadas no mercado dos bens de salvação. Foi mais ou menos isto que ocorreu com a Igreja Evangélica Nova Aliança.

### **Considerações finais**

A presente pesquisa teve como foco de análise a lógica de expansão da Igreja Evangélica Nova Aliança em Imperatriz. Os dados do IBGE e da pesquisa de campo apontam mudanças no campo religioso de Imperatriz, revelando uma crescente complexificação e multifacetação desse espaço social, ganhando destaque o crescimento e avanço de igrejas pertencentes aos novos movimentos pentecostais, o que corrobora a ideia central deste artigo de que a expansão desta igreja é fruto da pluralização do mercado religioso e da intensificação do trânsito de fiéis de instituições com estruturas mais rígidas em termos de doutrina e sinais externos do *ethos* de negação do mundo para instituições com estruturas mais plásticas e flexíveis, menos burocráticas e mais abertas à lógica do mercado.

A despeito de não ter sido possível fazer uma investigação mais aprofundada sobre os efeitos do processo de pluralização do fenômeno religioso, o estudo sinalizou que a Igreja Nova Aliança foi beneficiária desse processo de diversificação e complexificação do campo religioso e o consequente acirramento da competição entre as instituições religiosas, na medida em que ela desenvolveu suas ações de recrutamento de novos membros levando-se em conta a demanda

por bens de salvação que existia no mercado religioso de Imperatriz. O mercado religioso de Imperatriz torna-se cada vez mais competitivo, fazendo com que as instituições precisem ajustar as ofertas de bens de salvação ao gosto dos clientes e consumidores, cada vez mais exigentes e sensíveis não apenas às mensagens que prometem o reino dos céus, mas também o reino da terra.

O fato de que um percentual significativo, cerca de 60%, dos membros desta igreja que responderam questionário já terem pertencido a outra igreja antes de se filiarem à Nova Aliança revela que o trânsito religioso nesta cidade merece uma investigação mais aprofundada. Da mesma forma que Imperatriz se constituiu historicamente como uma cidade de fronteira (PANTOJA e COSTA, 2013), um lugar de ninguém, o campo religioso desta cidade, este espaço social, não está com suas fronteiras bem definidas. Os fiéis migram de uma igreja à outra, de uma instituição à outra em busca de salvação tanto aqui na terra quanto no mundo vindouro.

Nos termos de Mariano (2014), a Igreja Nova Aliança pode ser entendida como uma igreja neopentecostal, na medida em que contesta o rigorismo e tradicionalismo das igrejas do pentecostalismo clássico e se abre para uma teologia com menor teor de negação do mundo e melhor adaptada à lógica do mercado e aos valores e princípios da sociedade de consumo. Essa comunidade de fiéis desenvolveu-se a partir de estruturas mais flexíveis de culto, de liturgia e da própria forma de ser igreja para fidelizar seus clientes, no geral, oriundos de igrejas mais tradicionais, que estavam descontentes com suas antigas igrejas ou que se encontravam desviados do evangelho.

O estudo revelou ainda que esse proselitismo ocorre principalmente entre jovens, pois sendo conhecida como uma igreja de jovens, a Nova Aliança sempre se dispôs a apresentar um modelo eclesial que chamasse a atenção do público mais jovem da sociedade, como uma alternativa frente às demais igrejas pentecostais do campo religioso de Imperatriz. Apesar de ser um movimento relativamente novo, o caso da estruturação e do crescimento desta igreja e também de sua identidade enquanto igreja apresenta fortes traços com outros movimentos neopentecostais em nível mais geral do campo religioso brasileiro, como é o caso do movimento Radicais Livres ligado à Igreja Videira de Goiânia.

Resta dizer que o presente estudo não abarca e esgota a complexa realidade dos novos movimentos religiosos de caráter pentecostal na cidade de Imperatriz e nem mesmo da própria Igreja Nova Aliança, mas lança uma centelha de luz nesse emaranhado de atores que se mobilizam para consumir ou ofertar os bens de salvação nesse competitivo mercado religioso.

Por fim, é preciso dizer que a lógica de expansão que a Igreja Nova Aliança assume é uma lógica prática, não uma lógica teórica da ortodoxia cristã. Ela se acomoda às demandas de uma sociedade plural, individualista e antropocêntrica, na qual os indivíduos estão entregues a si mesmos, sem Deus no mundo e sem esperança. Ela se apresenta como uma luz no fim do túnel, “um lugar de amar a Deus e as pessoas”.

### Referências

ARAÚJO, C. S. Movimento Radicais Livres: o virtuosismo heróico na juventude contemporânea. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 58-68, jan./mar. 2017.

BERGER, P. **Os múltiplos altares da modernidade**: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. São Paulo: Vozes, 2017.

BERGER, P. **A dessecularização do mundo**: uma visão global. Rio de Janeiro: Religião e Sociedade, 2000.

BERGER, P. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

BOURDIEU, P. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**. São Paulo: Papirus, 1996.

CAMPOS, B. **O princípio da pentecostalidade**: hermenêutica, história e teologia. São Paulo: Recriar, 2018.

COSTA, Moab César Carvalho. **O aggiornamento do pentecostalismo brasileiro**: as Assembleias de Deus e o processo de acomodação à sociedade de consumo. São Paulo: Recriar, 2019.

CARVALHO, G. **Religião e política no engendramento do Plano Municipal de Educação de Imperatriz**. Artigo apresentado como TCC do curso de Licenciatura em Ciências Humanas da UFMA, campus de Imperatriz, 2020.

FRANKLIN, A. **Apontamentos para história econômica de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2005.

FRESTON, P. **Protestantes e Política no Brasil**: da Constituinte ao Impeachment. Campinas: 1993.

HERVIEU-LÈGER, D. Secularisation et modernité religieuse. **Spirit**, nº 106, v.10, outubro de 1985, p.50-62, tradução de Javier de Bistue.

MANSILLA, Miguel Ángel. Pós-pentecostalismo e o desencanto religioso dos pentecostais: uma análise a partir do pentecostalismo chileno. In. OLIVEIRA, D. M.; FERREIRA, I. V.; FAJARDO, M. P. (orgs.). **Pentecostalismos em perspectiva**. São Paulo: Editora Terceira Via, 2017, p. 17-34.

MARIANO, R. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MOURA, Taianne Maiara Oliveira de. **Cisão da Primeira Igreja Batista de Imperatriz – MA: um olhar a partir da perspectiva dos líderes batistas envolvidos no conflito**. Monografia do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas / Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2018.

PANTOJA, Vanda; COSTA, Moab César C. Costa. Faces do pentecostalismo brasileiro: a Assembleia de Deus no Norte e Nordeste. **Debates do NER**, Porto Alegre, Ano 14, nº 24, p. 245-271, jul/dez 2013.

SANTOS, E. Características e perspectivas de Imperatriz como cidade-pólo do Sul do Maranhão. Fortaleza, **Revista Econômica do Nordeste**, v.39, n.3, julho/setembro 2008.

SOUSA, B. O. **A expansão da Assembleia de Deus em Imperatriz - MA: história e constituição identitária**. Goiânia, Segundo seminário de pesquisa da pós-graduação em história UFG/UCG, setembro de 2009.

VIEIRA, E. R. L. **Neopentecostalismo e pós-modernidade: um estudo sobre o neopentecostalismo e sua relação com a pós-modernidade na cidade de Imperatriz – MA**. Monografia do Curso de História da UEMASUL, Imperatriz, 2014.

WEBER, Max. **Ensaios de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.